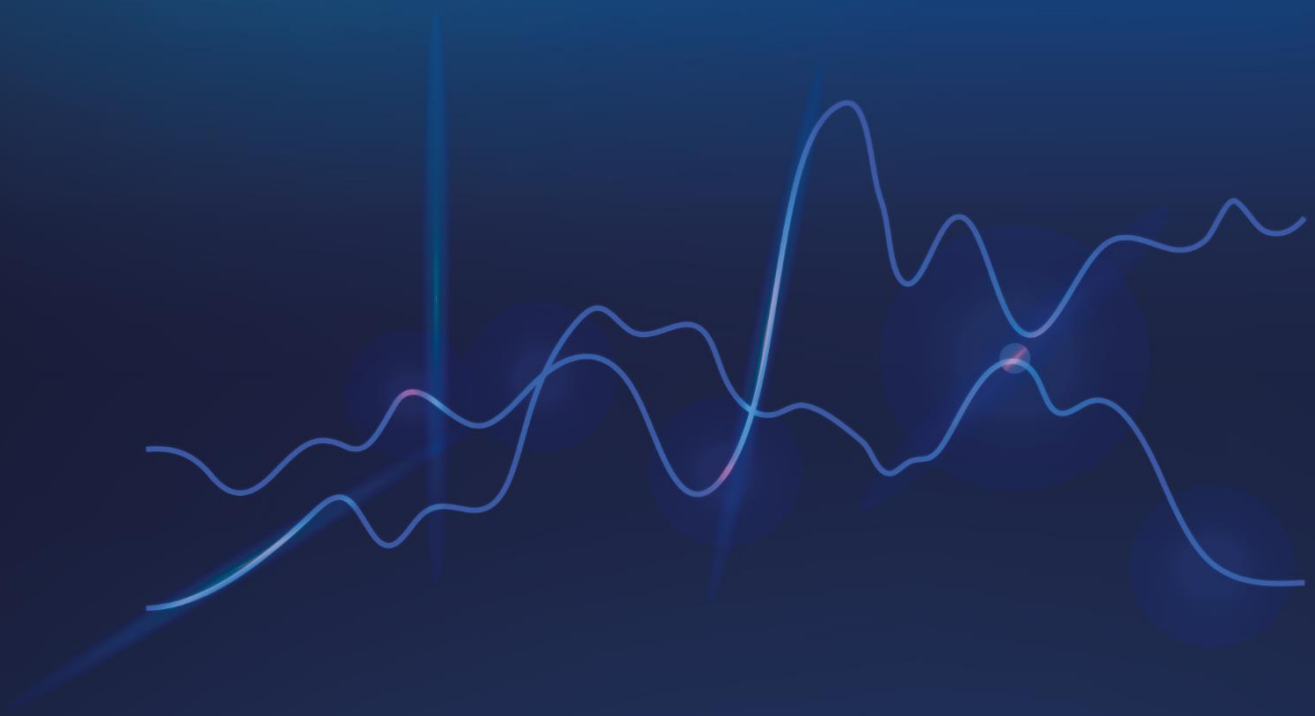
RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA

Anual | 2022



Banco Angolano de Investimentos, S.A. | Sociedade Aberta

Publicado em Fevereiro de 2023

Direcção de Planeamento e Controlo

Departamento de Estudos Económicos e Financeiros

Conteúdo

1. Contexto internacional

1.1. Economia internacional

1.2. Mercados financeiros

1.3. Mercado petrolífero

2. Contexto nacional

2.1. Contas fiscais

2.2. Mercado cambial e contas externas

2.3. Crescimento do PIB e inflação

2.4. Política monetária

2.5. Solidez do sistema bancário

2.6. Mercado de capitais

2.7. Perspectivas para a economia – Proposta do OGE 2023

2.8. Principais alterações regulamentares de 2022

1. Contexto internacional

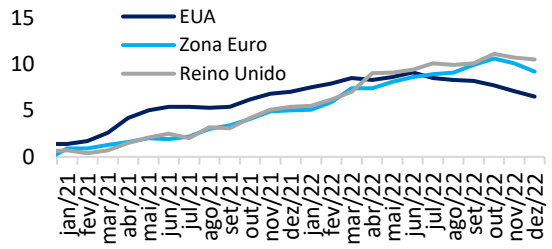
1.1. Economia internacional

A análise ao contexto macroeconómico de 2022 fica necessariamente ligada à inflação mundial, que atingiu máximos de várias décadas.

As pressões inflacionistas, que já se acumulavam em 2021 devido aos efeitos da pandemia[1], aumentaram em 2022 com a eclosão do conflito militar na Ucrânia em Fevereiro de 2022[2], desencadeando uma forte especulação sobre o preço das *commodities* energéticas e alimentares e efeitos sobre o comercio internacional após imposição de sanções impostas à Rússia.

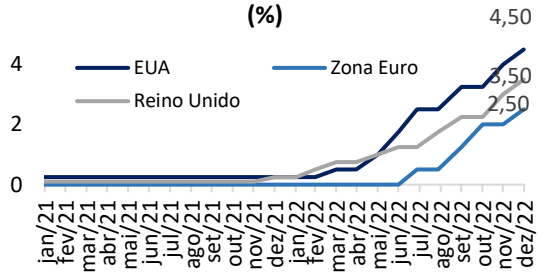
A variação homóloga do índice harmonizado de preços do consumidor (IHPC) na Zona Euro renovou máximos históricos ao longo do ano e se situou nos 16% em Dezembro. Ao mesmo tempo, o mercado laboral no bloco manteve-se robusto, com a taxa de desemprego nos 6,6% em Dezembro, representando mínimos de 2008. Já nos EUA, a inflação, que chegou a atingir o maior valor dos últimos 40 anos, fixou-se em 6,5% no mês de Dezembro, enquanto a taxa de desemprego situou-se em 3,5%.

Gráfico 1. Taxas de Inflação principais economias



Fonte: Bloomberg

Gráfico 2. Principais taxas de juros (%)



Fonte: Bloomberg

[1] Desde logo, disrupções nas cadeias de abastecimento e escassez de *inputs* que geraram atraso na produção e consequente ruptura de stocks. Por outro lado, o aumento da procura para consumo no momento de levantamento das medidas para contenção da COVID-19, com as famílias a beneficiarem de poupanças acumuladas durante a pandemia e de um ambiente monetário acomodatício.

[2] O início do conflito entre a Rússia e a Ucrânia no dia 24 de Fevereiro de 2022 afectou as perspectivas para a economia global, cuja recuperação encontrava-se ainda em fase inicial. Os impactos económicos têm sido sentidos de forma diferente pelos países, sendo que na Europa os efeitos são mais directos, dada a proximidade e elevada dependência do petróleo e gás natural russo. Muitos países de África também têm sentido impactos directos, uma vez que uma parte relevante da compra de cereais depende da produção dos países em conflito. Entretanto, existem ainda os impactos indirectos para todos os outros países dada a relevância das economias em conflito no comércio global. A Rússia é o principal exportador e segundo maior produtor mundial de gás natural. É ainda o segundo maior exportador e terceiro maior produtor de petróleo no mundo, com cerca de 12% da oferta global, segundo a Agência Internacional de Energia (AIE). No caso particular da Europa, a Rússia é um importante fornecedor de gás natural a países como a Alemanha (49% das suas importações de gás), Itália (46%), Polónia (40%), França (24%) e Holanda (11%). Por outro lado, a Rússia também é um importante fornecedor de petróleo, incluindo derivados. Por sua vez, a Ucrânia responde por 12% das exportações mundiais de trigo e 15% das de milho, insumos importantes tanto para a indústria de alimentos como para a cadeia de criação de animais. Juntas, a Rússia e a Ucrânia detêm 30% de todo o comércio mundial de trigo, 17% da oferta de milho, 32% do mercado da cevada e 50% do de óleo, sementes e farelo de girassol.

Em 2022, os principais bancos centrais, que inicialmente atribuíam um caracter temporário[3] à inflação, mudaram bruscamente o sentido da sua política monetária, iniciando um processo de aperto das condições monetárias.

A Reserva Federal (Fed) aumentou a sua taxa dos *fed funds,* por sete vezes consecutivas em 2022, para o intervalo 4,25% - 4,5%, patamar não registado desde a crise financeira de 2008 e iniciou também a redução do seu balanço, não reinvestindo, até um certo limite mensal, activos que atingiam a sua maturidade. Este limite foi 47,5 mil milhões de dólares no 2º trimestre, subindo para 95 mil milhões de dólares posteriormente.

Por seu lado, o Banco Central Europeu (BCE), que iniciou o aperto das condições monetárias mais tarde, elevou a sua principal taxa de refinanciamento, por quatro vezes durante o ano, fixando-a em 2,5% na reunião de Dezembro, o nível mais elevado desde Janeiro de 2009. No corredor de política monetárias, as taxas aplicáveis às facilidades permanentes de cedência de liquidez e de depósito aumentaram para 2,75% e 2%, respectivamente.

Além das subidas das taxas directoras, o BCE calibrou os seus instrumentos não convencionais, realçando-se, entre outras medidas: (i) o fim do programa de aquisições líquidas de activos ao abrigo do seu programa de compra de activos (APP) e (ii) a introdução de uma nova ferramenta para controlar o risco de fragmentação da dívida soberana dos países do Euro, o Instrumento de Protecção da Transmissão (IPT), que permite que o Eurosistema adquira, pontualmente, títulos de dívida pública no mercado secundário de um soberano cujos prémios de risco estejam a experimentar uma deterioração por razões meramente especulativas.

As incertezas quanto às condições monetárias e financeiras menos favoráveis determinaram um agravamento nas perspectivas para o crescimento da economia mundial, uma vez que tem sido difícil antecipar até que nível podem chegar as taxas de juros[4].

Tabela 1. Previsões do crescimento do PIB mundial

	2021	Projecções (%)		Diferença face a Outubro 2022 (p.p.)	
		2022	2023	2022	2023
Mundo	6,2	3,4	2,9	0,2	0,2
Economias avançadas	5,4	2,7	1,2	0,2	0,1
Economias emergentes	6,7	3,9	4,0	0,3	0,3
África subsariana	4,7	3,8	3,8	0,0	0,1

Fonte: FMI – WEO, actualização Jan.22

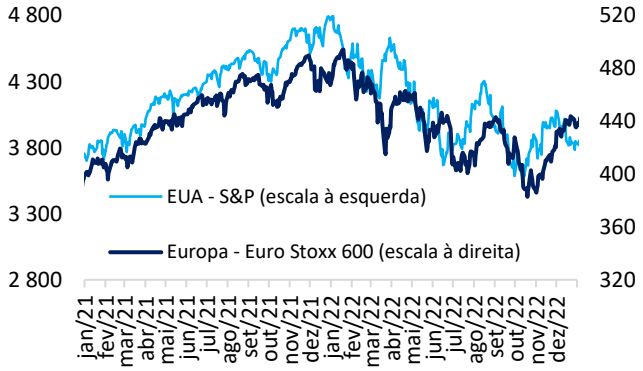
[3] Um outro factor explicativo para actual forte persistência da inflação é o atraso no combate à inflação por parte dos principais bancos centrais. A atribuição de carácter temporário à inflação quando se começaram a levantar as restrições à pandemia foi um desvio às lições convencionais de política monetária, pois os bancos centrais deixaram de actuar *forward looking*.

[4] As últimas comunicações dos bancos centrais não deixam dúvidas de que a margem para subida da taxa de juros ainda não é certa e que o período de condições monetárias restritas poderá ser longo, de modo que o mercado de trabalho poderá continuar a perder vigor e as expectativas de inflação permaneçam bem ancoradas.

Em 2022, as projecções macroeconómicas elaboradas pelas instituições de referência foram revistas em baixa, por várias vezes, o que espelha o actual contexto de incerteza, não obstante o Fundo Monetário Internacional (FMI) ter melhorado, recentemente, a sua estimativa de fecho para 2022, de acordo com o World Economic Outlook (WEO) de Janeiro de 2023, assente no abrandamento da inflação global.

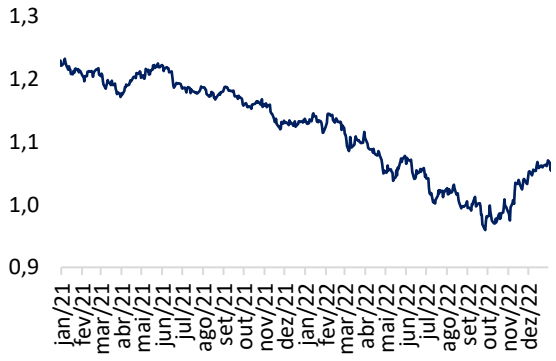
Para 2023, o FMI fez igualmente uma revisão ligeira em alta do crescimento para 2,9% e justifica com a perspectiva de que a inflação irá recuar com a manutenção de uma política monetária restrita. Ainda assim, o Fundo antevê uma desaceleração do PIB global, argumentando que os desenvolvimentos em questões de geopolítica, abrangendo o conflito militar na Ucrânia e a manutenção das altas taxas de juros vão continuar a pesar sobre o crescimento.

Gráfico 3. Evolução das bolsas (pontos)



Fonte: Bloomberg

Gráfico 4. Evolução EUR/USD



Fonte: Bloomberg

1.2. Mercados financeiros

Quanto aos mercados financeiros, o ano de 2022 foi caracterizado por um *selloff*[5] transversal à maioria das classes de activos, contrariando a tendência verificada no final de 2021. Um dos maiores destaques está presente no mercado obrigacionista, onde se verificou um aumento considerável das *yields to maturity*[6] à medida que aumentavam as expectativas sobre a persistência de uma inflação elevada e consequente subida das taxas de juros.

Nos EUA, as obrigações do Tesouro a 10 anos passaram de 1,51% para 3,87% em Dezembro, enquanto na Zona Euro, as obrigações da maior economia do Bloco (Alemanha) chegaram a

[5] Venda generalizada de activos em mercados.

[6] A yield curve encontra-se actualmente numa situação totalmente invertida, o que historicamente costuma ser um indicador precedente de recessões na economia norte-americana. Com o início da normalização da política monetária pelo BCE, existiu um período em que se temeu o ressurgimento do risco de fragmentação, dado ao aumento rápido do prémio de risco subjacente às yields da dívida soberana, em particular a dívida italiana. O anúncio da criação do instrumento IPT por parte do BCE veio reduzir essa especulação, deixando os *spreads* estáveis entre os países do bloco.

atingir máximos históricos, encerrando o ano nos 2,57%, comparando ao valor negativo de -0,118% do início do ano.

No mercado monetário, as taxas Euribor a 3, 6 e 12 meses na Europa, que são referências para endividamentos de empresas e famílias à taxa de juros variável, retornaram a níveis positivos, situando-se, respectivamente, em 2,13%, 2,69% e 3,29% em Dezembro de 2022, ao passo que a Secured Overnight Financing Rate, utilizada para os novos contratos em Dólar nos EUA, evoluiu de 0,05% para 4,30% no final do ano.

Nos mercados accionistas, o ano foi caracterizado pela volatilidade e correcção dos preços dos activos. O Euro Stoxx 600 (referência para a Europa) e o S&P 500 (que inclui as 500 maiores capitalizações da bolsa dos EUA) desvalorizaram 13% e 19% em 2022, respectivamente. O Nasdaq 100, onde os preços de muitas acções foram mais alavancados pelas condições monetárias acomodatícias dos anos anteriores, contraiu 33% em 2022.

No mercado cambial, o dólar americano ganhou força, tendo o índice DXY da Bloomberg apreciado 8% ao longo do ano, reflectindo uma procura mais acentuada que é habitual em períodos de incerteza. Em contrapartida, o Euro perdeu valor, tendo chegado mesmo a estar em um nível abaixo da paridade, como reflexo de uma pressão adicional relacionada com o arrefecimento da actividade económica, em resultado do agravamento da crise energética na Europa que o Bloco enfrenta e da perda de poder de compra das famílias.

Apesar dos mercados terem sentido algum alívio no último trimestre do ano, o FMI alerta, no seu Global Financial Stability Report de Outubro, que a volatilidade dos mercados e o *selloff* poderão continuar se as condições monetárias continuarem a ser apertadas. O impacto das subidas das taxas de juros e a apreciação do Dólar na divida soberana das economias emergentes e a desaceleração do mercado imobiliário chinês, são outros riscos que mereceram particular destaque na referida publicação.

1.3. Mercado petrolífero

A recuperação da procura com o relaxamento das medidas anti-Covid e a especulação de preços associada ao conflito militar e às sansões impostas à Rússia contribuíram para uma performance positiva do preço do petróleo. O preço médio do Brent situou-se nos 99,04 USD/barril em 2022, um crescimento acima de 40% face ao período homólogo. Nos EUA, o WTI fechou o ano com uma média de 93,81 USD/barril, mais 38% face a 2021.

Não obstante aos altos preços verificados ao longo do ano, registou-se um aligeiramento ao longo do segundo semestre, tendo o Brent recuado para níveis da pré-invasão à Ucrânia,

explicado, essencialmente, pelas incertezas com o aumento da procura chinesa quando se indicou para o fim da política COVID zero, o aumento dos receios de recessão global e o aumento da oferta de petróleo pelos países da OCDE, em particular com a utilização das reservas estratégicas dos EUA para aumentar a oferta no mercado.

Os factores acima identificados representam igualmente os principais riscos para o preço do crude nos próximos tempos, contudo, o consenso da FocusEconomics de Outubro projecta um preço médio de 91,82 dólares por barril no final de 2023.

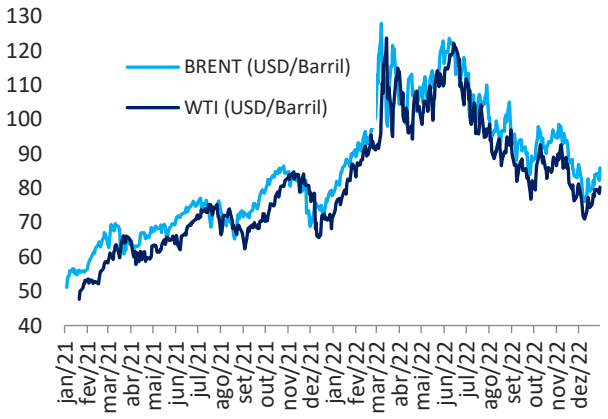
As actuais projecções para a manutenção dos preços perto do intervalo 80-90 dólares têm por base factores como: (i) crescimento de tensões geopolíticas em diversas geografias; (ii) existência de riscos meteorológicos que podem resultar em possíveis interrupções de produção e o (iii) ajustamento da oferta pela OPEP+[7] de forma a sustentar preços elevados. Não obstante os factores referidos, um dos pontos-chave para 2023 será perceber os impactos finais das recentes medidas da União Europeia ao petróleo russo. Em particular, a estipulação de um tecto ao preço do petróleo russo e o embargo à importação de produtos petrolíferos refinados oriundos da Rússia.

Tabela 2. Mercado petrolífero
(milhões de barris por dia)

Procura			
	2021	**2022**	**Variação**
OCDE	44,83	46,19	3,0%
China	14,97	14,76	-1,4%
Outros	37,21	38,60	3,7%
Total	**97,01**	**99,55**	2,6%
Oferta			
	2021	**2022**	**Variação**
OCDE	29,52	30,72	4,1%
OPEP	26,34	28,88	9,6%
Outros	39,45	40,29	2,1%
Total	**95,31**	**99,89**	4,8%

Fonte: OPEP

Gráfico 5. Preço do petróleo



Fonte: Bloomberg

Em 2022, a produção global de petróleo, segundo dados da OPEP, aumentou cerca de 5 milhões de barris por dia (mb/d) face a 2021 para uma média 99,89 mb/d. Os aumentos na produção são oriundos essencialmente dos países da OCDE e da própria Organização dos Países Exportadores de Petróleo e seus aliados (OPEP+)[8]. Por seu lado, a procura global aumentou 3 milhões de barris por dia, mas continuou abaixo da oferta.

[7] Refira-se que com a redução do preço do petróleo na parte final do ano, o cartel decidiu, em Outubro, reduzir a sua oferta em 2 milhões de barris por dia (2% da oferta global), o maior corte de produção do cartel desde o início da pandemia da Covid-19.
[8] Em Novembro, o Cartel decidiu reduzir a sua oferta em 2 milhões de barris por dia (2% da oferta global), o maior corte de produção do cartel desde o início da pandemia da Covid-19 visando conter a queda dos preços.

2. Contexto nacional

Apesar do conflito militar ter implicado uma conjuntura desfavorável para a economia global, Angola beneficiou da subida de preço do petróleo e consequente impacto quer a nível das contas fiscais e externas como na confiança dos empresários.

2.1. Contas fiscais

Nas contas fiscais o facto de o preço do petróleo ter ficado confortavelmente acima dos 59 dólares por barril inscritos no OGE 2022, e um crescimento ligeiro da quantidade exportada de petróleo (+4%), permitiu um crescimento homólogo das receitas fiscais petrolíferas de cerca de 51% no ano, uma execução das receitas bastante acima do inicialmente previsto.

As receitas petrolíferas arrecadadas ultrapassaram os 20 mil milhões de dólares, o maior volume arrecadado desde 2015.

Tabela 3. Receitas petrolíferas 2022 vs Previsão OGE

Descrição	2021	2022	var.	Previsão OGE 2022
Preço médio (USD/barril)	67,2	100,3	+49%	59
Produção média (milhões de barris por dia)	1,12	1,16	+4%	1,15
Receitas fiscais petrolíferas (mil milhões de kwanzas)	6 050,8	9 107,9	+51%	6 118,0

Fonte: MINFIN; Proposta OGE 2023

Além dos preços, este melhor desempenho das receitas beneficiou das quantidades de barris exportados que interrompeu, em 2022, a tendência de declínio dos anos anteriores. De referir que os 3 blocos petrolíferos (blocos 15, 17 e 32), que juntos totalizam perto de 60% do total de produção, apresentaram os maiores aumentos de exportação.

Adicionalmente, a arrecadação das receitas diamantíferas foi melhor que a do período homólogo (+31,6%), totalizando até Novembro, o equivalente a 139,9 milhões de dólares. Esta evolução foi conduzida pela subida dos *royalities* em cerca de 37% e do Imposto Industrial em 22%, apesar da redução em 10% do volume exportado para 7,9 milhões de quilates e da descida de 54% no preço médio do quilate para 908,45 dólares.

Tal contexto tem dado uma folga adicional às contas fiscais, que tem sido utilizada para execução da estratégia de endividamento do executivo, a qual passa pela redução do endividamento titulado interno e aumento da maturidade média da divida. Em 2022, registou-se uma redução de 30% da emissão de dívida titulada interna, com realce para a menor colocação de Bilhetes do Tesouro (BT).

No total, o Executivo efectuou mais resgates do que emissões de títulos, resultando numa emissão líquida negativa de 1 043 mil milhões de kwanzas no mercado primário de títulos, um cenário que explica a significativa redução das taxas de juros destes intrumentos.

Tabela 4. Emissão de Títulos do Tesouro (Leilões SIGMA)

mil milhões de kwanzas		2021	2022	Variação.	Execução
BT	Oferta	2 135,19	253,04	-	-
	Emissão	761,97	147,36	-81%	24%
	Resgate	1 351,25	476,71	-65%	44%
	Emissão Líquida	-589,27	-329,36	-	-
OT	Oferta	3 539,40	1 447,38	-	-
	Emissão	1 066,53	1 140,37	7%	107%
	Resgate	1 556,50	1 854,01	19%	42%
	Emissão Líquida	-489,96	-713,64	-	-
Total emitido		1 829	1 288	-30%	68%
Total resgatado		2 908	2 331	-20%	57%

Fonte: SIGMA

Tabela 5. taxas de juros dos títulos públicos

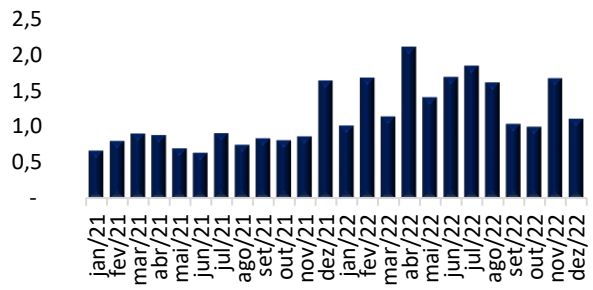
Instrumento	2021	2022
BT 91 dias	19,4%	9,7%
BT 182 dias	14,0%	11,5%
BT 364 dias	17,0%	11,0%
OTNR 2 anos	24,5%	15,5%
OTNR 3 anos	24,7%	16,3%
OTNR 4 anos	24,8%	17,2%
OTNR 5 anos	25,0%	18,9%

Fonte: SIGMA

2.2. Mercado cambial e contas externas

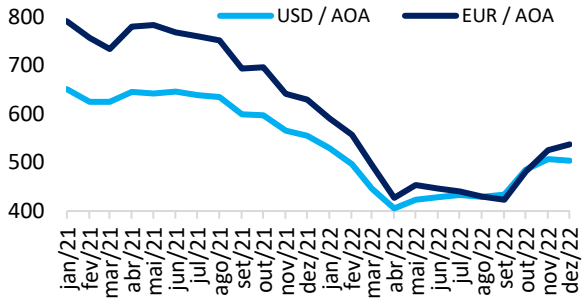
O enquadramento externo favorável proporcionou um período de maior regularidade de oferta de divisas, que implicou uma apreciação do kwanza no ano. No primeiro semestre, houve um excedente de oferta de divisas que chegou mesmo a levar o BNA a intervir no mercado numa operação de compra pontual. Porém, com a recente correcção do preço do petróleo, assistiu-se nos últimos meses do ano a uma tendência de depreciação. Em termos acumulados, em 2022, a taxa de câmbio média desceu 10% no par AOA/USD e 17% no par AOA/EUR[9].

Gráfico 6. Vendas do mercado (mil milhões de dólares)



Fonte: Bloomberg

Gráfico 7. Evolução do câmbio de fim de período



Fonte: Bloomberg

A maior disponibilidade de divisas no mercado cambial e um enquadramento do comércio externo (mais exportações que importações) favorável para a posição externa do País,

[9] Notação da taxa de câmbio em que o Kwanza está cotado ao incerto, ou seja, o Dólar depreciou 22% face ao Kwanza, enquanto o Euro depreciou 33% face ao Kwanza.

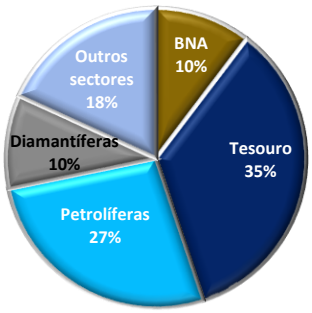
permitiram que o Angola fechasse o ano com 14,5 mil milhões de dólares de reservas internacionais, um valor que teria se aproximado ao registado de 2021, caso não tivesse existido a alteração metodológica efectuada pelo BNA[10].

Tabela 6. Conta de Bens (mil milhões de dólares)

Descrição	2021	2022	Var. 2/1
	Jan. a Set.	Jan. a Set.	
Exportações	23,6	38,8	65%
Sector petrolífero	22,3	37,1	67%
Sector diamantífero	1,2	1,5	30%
Outros sectores	0,1	0,2	37%
Importações	8,6	12,7	47%
Bens de consumo corrente	5,3	8,6	64%
Bens de consumo intermédio	1,2	1,4	25%
Bens de capital	2,2	2,7	19%
Saldo	14,9	26,1	75%

Fonte: BNA

Gráfico 8. Oferta de divisas por *player* (Jan-Set. 2022)



Fonte: BNA

Contrariamente aos anos anteriores onde o BNA era a maior fonte de divisas para o mercado, as petrolíferas e o Tesouro nacional venderam as maiores quantidades de divisas ao mercado, segundo dados do BNA até Setembro, o que permite inferir que o processo de flexibilização cambial e a alteração[11] da estrutura do mercado cambial ajudou a reduzir a pressão sobre as reservas do País e a melhorar a sua gestão.

Com a estratégia de consolidação fiscal levada a cabo pelo Governo, o forte crescimento nominal do PIB e a apreciação forte do Kwanza, tem existido consenso de que o rácio de dívida publica sobre o PIB tenha recuado para abaixo dos 60% em 2022, não obstante o País ter regressado, em Abril, aos mercados internacionais, para emitir novas eurobonds, elevando o *stock* destes títulos para 10 mil milhões de dólares[12].

[10] De acordo com o BNA, a partir de Janeiro de 2022, no apuramento das estatísticas sobre as reservas internacionais passou-se a excluir os títulos colaterizados em operações de financiamento (Repo) e os depósitos do Tesouro Nacional em moeda estrangeira, que passaram a ser reclassificados em outros activos externos, no balanço do Banco Central. Desta forma, só existe comparabilidade na análise temporal às reservas internacionais a partir de Janeiro de 2022.

[11] Entre as medidas que se destinaram a continuidade da melhoria da estrutura do mercado cambial em 2022, destaca-se: (i) o Aviso n.º 11/2021 - que define os procedimentos para a realização de operações cambiais por não residentes cambiais, onde os investidores externos passaram igualmente a dispor da prerrogativa de adquirirem títulos do Tesouro em moeda nacional, contribuindo de igual modo para o aumento da oferta de moeda estrangeira ao mercado; (ii) Aviso n.º 14/2022 - que elimina a necessidade de licenciamento pelo BNA das operações cambiais de capitais de pessoas colectivas residentes cambiais, passando a responsabilidade para os bancos comerciais e (iii) Instrutivo n.º 01 / 2022 - -que atribui acesso aos grandes importadores para compra de moeda estrangeira directamente da plataforma Bloomberg FXGO e o aumento do limite da posição cambial de 5% para 10% dos FPR.

[12] Em 2022, Angola voltou a emitir novas eurobonds nos mercados internacionais pela quarta vez na sua história, tendo efectuado uma emissão de 1,75 mil milhões de dólares, com a maturidade de 10 anos e uma taxa de juros de cupão de 8,75% ao ano, numa transacção constituída por duas componentes: (i) A primeira envolveu a execução de uma operação de Gestão de Passivos das eurobonds vincendas em 2025 e (ii) A segunda que foi canalizado para o reforço da tesouraria do Estado, no âmbito da execução do OGE 2022.

Tabela 7. FMI | Previsão do stock da dívida

	2020	2021	2022	2023
Dívida Pública (% PIB)	136,54	86,41	56,56	52,5

Fonte: FMI | WEO Outubro 2022

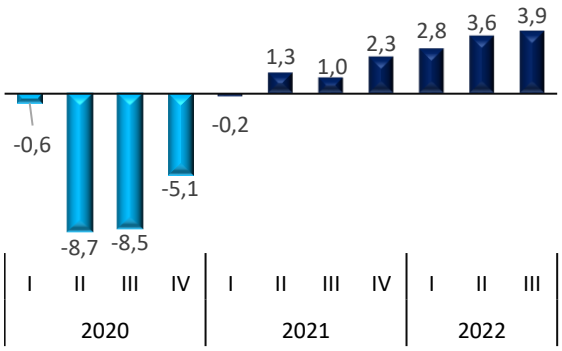
Com este contexto macroeconómico positivo, a Fitch fez um *upgrade* ao *rating* da dívida em Janeiro, de "CCC" para "B-", enquanto no mês seguinte a S&P alterou o seu rating de "CCC+" para "B-". A Fitch também alterou o seu *outlook* de "estável" para "positivo", aquando revisão de *rating* País efectuado em Julho, acção semelhante levada a cabo pela Moody's na sua avaliação efectuada em Outubro.

Não obstante esta evolução positiva das contas fiscais angolanas, as *yields* das *eurobonds* emitidas pelo País deterioraram em 2022, tendo subido dos 8,2% no final de 2021 para 10,5% no final de 2022, para as *yields* a 10 anos dos títulos emitidos em 2019. Esta evolução negativa das *yields* permite inferir que o maior efeito sobre a percepçãp dos investidores externos advem, sobretudo, do risco agregado dos mercados, o que incentiva a fuga de títulos de emissores com *ratings* mais especulativos do que propriamente à evolução do preço do crude, que, por norma, tem uma correlação negativa com as *yields* das eurobonds da Republica de Angola.

2.3. Crescimento do PIB e inflação

Até ao terceiro trimestre, o crescimento acumulado de 2022 situava-se nos 3,4% em termos homólogos, sendo que a economia teve um desempenho positivo nos 3 trimestres, um ciclo de 6 trimestres consecutivos de crescimento da actividade económica, depois de ter saído da recessão em 2021.

Gráfico 9. Evolução trimestral do PIB
(variação homóloga, %)



Fonte: INE

Tabela 8. Taxa de crescimento real do PIB (%)

Sectores	2021	2022*
Agricultura	5,20	3,76
Pesca	46,40	2,55
Petróleo	-11,50	2,40
Sector Mineiro	10,40	0,40
Indústria transformadora	0,80	1,98
Energia e Água	1,80	3,18
Construção	-6,70	4,79
Comércio	14,00	-0,25
Transportes	28,90	29,87
Correios e Telecom	1,40	-7,15
Administração Pública	2,60	6,90
Imobiliário	3,00	2,96
Produto Interno Bruto	1,10	3,40

Fonte: INE|Contas Nacionais/ * Dados até ao 3º trimestre do ano.

Este crescimento é transversal aos sectores, com excepção de correios e telecomunicações, que foi afectada pela redução da produção das Unidades Tarifárias de Telecomunicações (Utt).

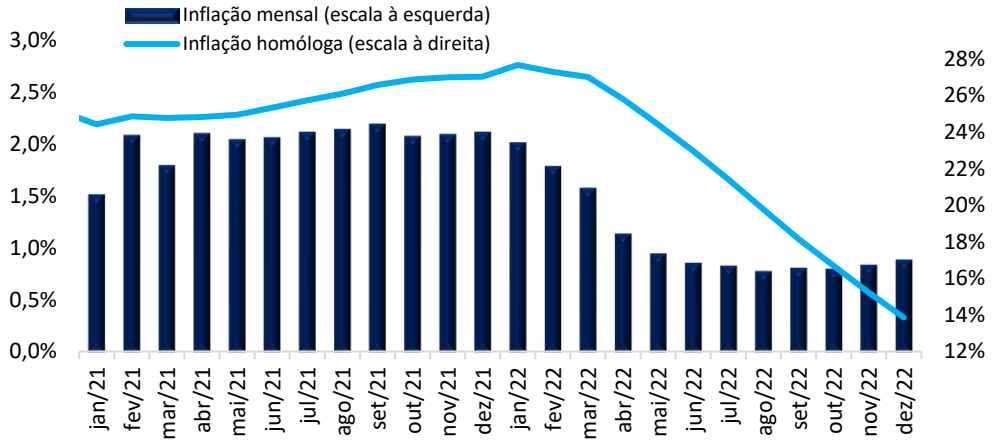
O sector petrolífero que tem a maior contribuição na estrutura do PIB interrompeu, em 2022, a série de quedas iniciada em 2016, tendo registado um crescimento acumulado de 2,4% até Setembro. O INE atribui a melhoria ao aumento da procura oriunda da Europa e da Índia.

A recuperação da economia é consistente com a melhoria de outros indicadores económicos, como o Indicador de Clima Económico do INE que chegou a atingir máximos de 2015[13] e a taxa de desemprego, que registou o valor mais baixo dos últimos quatro anos situando-se nos 30% no terceiro trimestre.

Quanto aos preços, a inflação homóloga recuou em 2022 para 13,86%, significativamente abaixo dos 27% de 2021. Trata-se do melhor registo dos últimos 7 anos, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE).

Este comportamento reflecte: (i) o crescimento controlado dos agregados monetários, (ii) a apreciação do Kwanza; (iii) os efeitos de medidas tomadas anteriormente como o desagravamento da pauta aduaneira e a redução do IVA em bens essenciais de 14% para 7% e, fundamentalmente, (iv) os efeitos da actuação da Reserva Estratégica Alimentar no abastecimento de bens da cesta básica.

Gráfico 10. Evolução da Inflação



Fonte: INE

O maior aumento de preços foi verificado na classe da educação, seguido pela alimentação e bebidas não alcoólicas. A desaceleração no crescimento dos preços também se verificou nas plataformas grossistas, com o Índice de Preços Grossista (IP G) a descer de 31,14% para 18,79%.

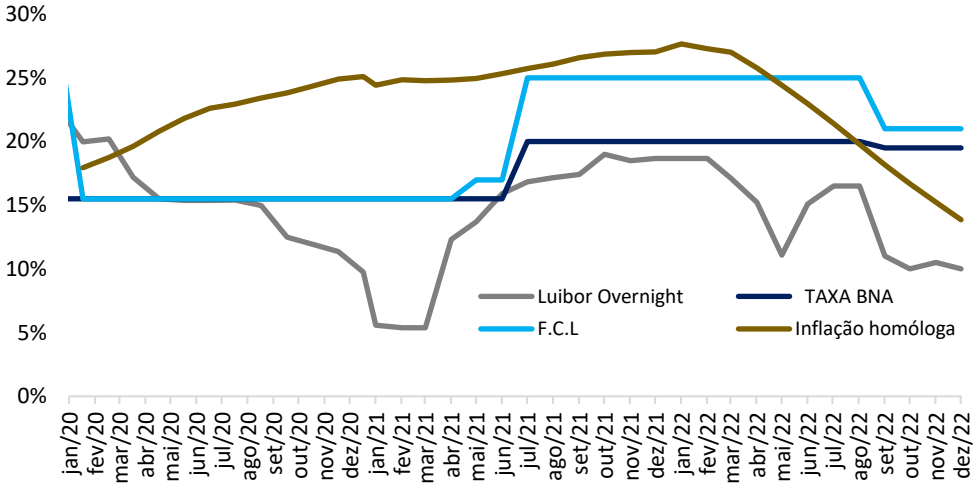
[13] Embora os empresários continuarem a apontar um conjunto de constrangimentos à actividade económica, como a falta de materiais, a insuficiência da procura e o nível elevado das taxas de juros, dificuldades na obtenção de créditos bancários e a deterioração das perspectivas de venda.

2.4. Política monetária

Quanto à política monetária, apesar de a definir como restritiva, em 2022 o BNA aplicou duas importantes medidas que ajustaram o seu curso, uma das quais está relacionada com a redução, em 2 momentos, do coeficiente de reservas obrigatórias em moeda nacional de 22% para 17%, que foi argumentado com a necessidade de se reduzir os níveis de imobilização financeira.

O Banco Central decidiu também reduzir as suas taxas directoras, descendo a Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez de 25% para 21%, em dois momentos, e a taxa BNA de 20% para 19,5%.

Gráfico 11. Evolução das taxas BNA, Inflação, F.C.L, Luibor Overnight



Fonte: BNA

Entretanto, a redução destas taxas ocorreu num enquadramento em que se manteve o efeito da taxa custódia, o que levou os bancos a procurarem alternativas de aplicação da sua liquidez, em particular no recurso recorrente às operações de mercado aberto efectuadas pelo BNA.

A taxa do mercado interbancário overnight desceu para 10%, o que compara aos 18,7% registados no final de 2021, não obstante a procura por liquidez no MMI tenha aumentado 9%.

Com este enquadramento, a base monetária aumentou explicado pelo crescimento da reserva bancária obrigatória, que compensou a descida da reserva livre. Excluindo-se a componente em moeda estrangeira, nota-se que a base monetária em moeda nacional decresceu ligeiramente conduzido pela diminuição dos depósitos obrigatórios.

Tabela 9. Base Monetária (mil milhões de kwanzas)

Informação Resumo Base Monetária	2021	2022	Var.
Base monetária	2 586	2 767	7,0%
Base monetária em moeda nacional	1 604	1 593	-0,6%
Notas e moedas em circulação	569	658	15,7%
Reserva bancária	2 018	2 109	4,5%
Depósitos obrigatórios	1 516	1 660	9,5%
Em moeda nacional	968	834	-13,8%
Em moeda estrangeira	547	826	50,9%
Depósitos livres	502	449	-10,6%
Em moeda nacional	67	101	51,4%
Em moeda estrangeira	435	348	-20,1%
Outras obrigações face a OSD[1]	1 428	2 004	40,3%

Fonte: BNA
1/ Inclui acordos de recompra com as Outras Sociedades de Depósitos

Na síntese monetária, realça-se que o crédito líquido à Administração Central junto do sistema financeiro reduziu 1,8% em 2022, explicado por uma diminuição de 5% do *stock* de crédito ao Estado. Não obstante a menor exposição do sistema financeiro, o *stock* de crédito ao Governo ainda é 1,7 vezes superior ao *stock* crédito concedido ao sector privado, o qual apresentou um crescimento de 2,8% face a 2021.

Tabela 10. Síntese monetária (mil milhões de kwanzas)

	2021	2022	Variação
Crédito líquido da Administração Central	4 678,8	4 593,5	-1,8%
Crédito à Administração Central	7 466,1	7 089,6	-5,0%
Depósitos da Administração Central	2 787,3	2 496,1	-10,4%
Sector privado	4 372,7	4 248,3	-2,8%
Empresas	3 533,4	3 324,7	-5,9%
Empréstimos em moeda nacional	2 842,7	2 759,1	-2,9%
Empréstimos em moeda estrangeira	690,7	565,6	-18,1%
Particulares	839,2	923,5	10,0%
Empréstimos em moeda nacional	622,2	725,4	16,6%
Empréstimos em moeda estrangeira	217,0	198,2	-8,7%
M2 = (M1 + Quase Moeda)	11 513,2	11 192,3	-2,8%
M2MN	5 901,3	6 896,7	16,9%
M2ME (USD)	10,1	8,5	-15,7%
M1	5 720,4	5 642,4	-1,4%
Notas e moedas em poder do público	401,8	494,5	23,1%
Depósitos à ordem	5 318,6	5 147,9	-3,2%
Em moeda nacional	3 230,0	3 440,5	6,5%
Em moeda externa	2 088,7	1 707,4	-18,3%
Depósitos a prazo	5 792,8	5 549,9	-4,2%
Em moeda nacional	2 269,6	2 961,7	30,5%
Em moeda externa	3 523,2	2 588,1	-26,5%
Outros instrumentos equiparáveis a depósitos[1]	3 523,2	2 588,1	-26,5%

Fonte: BNA

Já do lado do passivo, registava-se um crescimento homólogo do M2 denominado em moeda nacional de 17%, o que está em linha com as expectativas de inflação e de crescimento real assumidas pelo Governo.

2.5. Solidez do sistema bancário

Em relação à solidez do sistema bancário, os dados disponíveis até Setembro de 2022 revelaram: (i) uma ligeira melhoria na rentabilidade do activo; (ii) uma deterioração da rentabilidade dos capitais próprios, podendo reflectir o efeito da apreciação cambial sobre os resultados do sistema; (iii) um aumento ligeiro do rácio de crédito vencido malparado; (iv) um volume de provisões e imparidades para o risco de crédito acima de 100% do crédito vencido malparado, evidenciando uma postura mais defensiva do sistema; (iii) manutenção dos níveis de fundos próprios do sistema, não obstante a ligeira descida do rácio de solvabilidade.

Tabela 11. Indicadores de solidez do sistema bancário

	Set.21	Set.22	Var. (p.p.)
Solvabilidade= FPR / (APR +ECRC/0.10)	19,32	18,77	-0,55
Fundos Próprios de Base (Nível I) / Activos Ponderados P/ Risco	16,89	16,89	0
Crédito Vencido Malparado / Crédito Total Bruto	19,2	21,08	1,88
Crédito Vencido Malparado - Provisões e Imparidades para crédito / FPR*	-39,32	-20,3	19,02
Rendibilidade dos Activos (ROA) = Lucro Líquidos / Activo Total médio	1,83	2,27	0,44
Rendibilidade do Capital (ROE) = Lucro Líquido / Fundos Próprios Totais médio	22,57	19,85	-2,72
Cost-to-income	64,79	67,25	2,46
Crédito total/depósitos totais	36,3	38,31	2,01

Fonte: BNA

*Fundos próprios regulamentares

2.6. Mercado de capitais

Relativamente ao mercado de capitais, a admissão, pela primeira vez na história do País, à negociação em bolsa das acções do Banco Angolano de Investimentos e do Banco Caixa Geral Angola, marcou o início do mercado de bolsa e iniciou uma nova página no desenvolvimento deste segmento em Angola.

Após a Oferta Pública de Venda (OPV) das acções do BAI em Junho, cujo valor total transaccionado atingiu os 40,1 mil milhões de kwanzas, em Setembro foi o Banco Caixa Geral Angola (BCGA), que efectuou, igualmente, uma OPV das suas acções ordinárias representativa de 25% do seu capital social, num montante total que ascendeu a 20,2 mil milhões de kwanzas.

Após a colocação em bolsa, o preço por acção do BAI cresceu 36% e fechou o ano em 28 400 kwanzas, ao passo que o preço por acção do BCGA subiu 120% para 10 995 kwanzas. A evolução dos preços das acções tem reflectido a reduzida liquidez do mercado, por ser um segmento em fase inicial.

Para 2023, está prevista a admissão de até 5 empresas na negociação em bolsa, o que poderá permitir lançar, nessa altura, o índice das acções negociadas na Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA), Luanda *Stock Index* (LSI).

Outro facto relevante do mercado secundário de dívida em 2022, foi a realização de uma operação *swap* com títulos do Tesouro pelo Tesouro. O Ministério das Finanças informou que a operação envolveu a substituição de 32 Obrigações do Tesouro Indexadas à taxa de câmbio que venciam em 2023 e 2024 por Obrigações do Tesouro Não Reajustáveis (OTNR) no valor global de 117 mil milhões de kwanzas com maturidades de 4, 6, 8 e 10 anos.

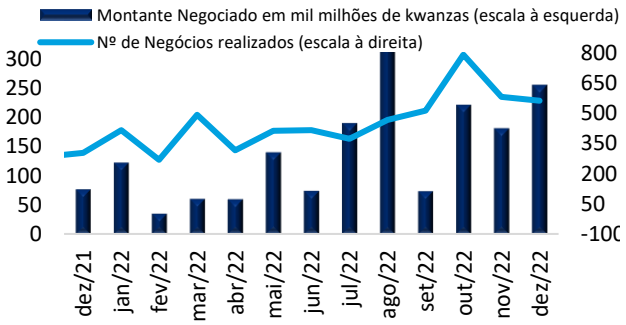
Trata-se de uma estratégia de gestão activa da dívida pública, que foi sinalizada, para ser continuada, visando atingir os seguintes objectivos:

(i) redução do risco de exposição cambial;
(ii) extensão da maturidade das emissões;
(iii) suavização do perfil de amortização da dívida e redução do risco de refinanciamento;
(iv) aumento da liquidez do mercado secundário;
(v) promoção do desenvolvimento do mercado de capitais.

Em relação à negociação da dívida titulada na Bolsa de Divida e Valores de Angola (BODIVA), verificou-se uma subida de 37% em 2022 no volume de negócios de títulos para cerca de 1 754 mil milhões de kwanzas.

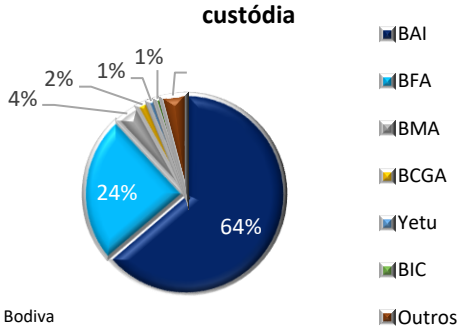
Entre os membros de negociação que fornecem serviços de intermediação, liquidação e custódia, o BAI se destacou com a maior quota de mercado (35,18%), seguido pelo BFA (14,93%) e BNA (11,68%).

Gráfico 12. Transacções realizadas na Bodiva



Fonte: BODIVA

Gráfico 13. Quota de mercado por conta custódia



Fonte: Bodiva

Até ao fecho deste relatório, verificou-se um registo de cerca de 67,7 mil contas custódias junto da BODIVA dos quais o BAI detém a maior quota, entre os membros de negociação, com cerca de 64%, seguido pelo BFA e BMA com 24% e 4% respectivamente.

2.7. Perspectivas para a economia – Proposta do OGE 2023

Na recente revisão da Programação Macro Fiscal de 2022, efectuada ao mesmo tempo que se preparava a proposta do Orçamento Geral do Estado (OGE 2023), o Governo mostra-se mais confiante em relação à *performance* da economia e das contas públicas. Espera-se que taxa de crescimento real do PIB, se situe 2,7%, acima dos anteriores 2,4%, e o saldo orçamental fique acima do esperado, nos 2,7%.

Quanto ao OGE 2023, foram considerados os seguintes principais pressupostos:

Tabela 12. Principais pressupostos 2021 - 2023

Indicadores	2021	2022		2023	Var
	Prel. (1)	OGE (2)	PMF* (3)	OGE (4)	(4/3)
Inflação, Fim do Período (%)	26,8	18	14,4[1]	11,1	(3,3) p.p.
Taxa média de câmbio	563,2	697,9[2]	514,4[2]	608,3[2]	18%
Produção Petrolífera (Milhões de barris/dia	1,13	1,15	1,15	1,18	3%
Preço do petróleo bruto (USD/barril)	67,5	59	100,8	75	(26%)
PIB nominal (mil milhões de Kz)	**47 226**	**54 578**	**54 224**	**61 012**	13%
PIB petrolífero (incluindo LNG)	14 116	13 825	14 379	13 477	(6,0%)
PIB não petrolífero	33 110	40 753	39 845	47 535	19%
Crescimento real do PIB (% chg)	**0,7**	**2,4**	**2,7**	**3,3**	0,6 p.p.
Petrolífero	-11,5	1,5	2,1	2,8	0,7 p.p.
Gás	11,1	4,2	-9,7	17,8	27,5 p.p.
Não Petrolífero	6,4	3,1	3,2	3,4	0,2 p.p.

Fonte: MINFIN
1/ Espectativa do Governo para o fecho do ano (pg. 3 do relatório de fundamentação proposta OGE 2023)
2/ Câmbio implícito, calculado no REF.
*Revisão da programação macroeconómica e financeira do Executivo.

- preço médio do petróleo nos 75 dólares por barril – um pressuposto que pode ser considerado conservador, quando comparado com o valor mínimo da média das projecções de várias instituições internacionais (92,78 dólares por barril);
- produção petrolífera a rondar os 1,18 milhões de barris/dia – ou seja, cerca de 300 mil barris acima da estimativa de fecho para 2022. O Governo explica este aumento com o aumento dos níveis de produção nos Blocos 15/06, 14, 15, 31 e 17;
- inflação a cair para 11,1% - devendo manter a trajectória decrescente face aos 14,4% esperados para o fim de 2022. O Governo informa que vai continuar a usar medidas de mitigação do aumento dos preços de amplo consumo;
- taxa de crescimento económico (3,3%) – O Governo espera um crescimento do PIB na ordem dos 3,3%, explicado pelo sector petrolífero (+3,0%) e pelo sector não petrolífero (+3,4%).

Abaixo são apresentadas as dinâmicas esperadas para apoio ao crescimento dos diferentes sectores não petrolífero:

Tabela 13. Previsão de crescimento por sector de actividade económica

Sector	2022*	2023	Factores de crescimento 2023
Petrolífero	2,0%	3,0%	Aumento de produção no Bloco 15/06 (8,59%), Bloco 14 (8,26%), Bloco 15 (8,24%), Bloco 31 (4,13%) e Bloco 17 (7,45%).
Pescas e derivados	10,0%	10,0%	Implementação do Plano Nacional de Fomento das Pescas (PLANAPESCAS) e o processo de normalização do registo das quantidades capturadas.
Transporte e armazenagem	8,0%	6,0%	Implementação dos programas de expansão do transporte público e de desenvolvimento e melhoria das Infraestruturas de transporte, permitindo o aumento esperado de passageiros e cargas transportadas nos modais rodoviário, ferroviário, marítimo e aéreo.
Indústria transformadora	5,0%	2,9%	Perspectiva-se um crescimento deste sector em resultado do aumento da produção de equipamentos eléctricos, materiais plásticos, vestuário, alimentar, metalúrgica e bebidas.
Agricultura	4,9%	8,0%	Implementação do PLANAGRÃO, PLANAPECUÁRIA e reforço da campanha agrícola.
Comércio	2,2%	5,0%	Perspectivas de crescimento induzido pelo desempenho positivo esperado nos sectores da agricultura, pecuária, pescas, indústria, assim como dos transportes e armazenagem.
Construção	0,4%	11,0%	Aumento de conclusão de projectos inscritos no Programa Integrado de Intervenção nos Município (PIIM), assim como a continuação da implementação de obras inscritas no Programa de Construção e Reabilitação de Infra-estruturas rodoviárias, no âmbito do Programa de Investimento Público (PIP).

*Programação Macroeconómica Executiva (PME)

As receitas fiscais a serem arrecadadas em 2023 devem atingir 13 462,0 mil milhões de kwanzas, correspondendo a um aumento bastante ligeiro de 1%, influenciado maioritariamente pelo crescimento da receita não petrolífera (+9,6%)[14], que deverá compensar a queda esperada na receita petrolífera na mesma magnitude.

Do lado das despesas fiscais, espera-se um aumento de 8%. Entre as suas componentes, refira-se que o peso da despesa corrente aumentará para 76% de toda despesa fiscal, enquanto o peso da despesa de capital descerá ligeiramente.

Esta evolução da receita e despesa deverá implicar uma redução do saldo fiscal positivo de 2,7% em 2022 para 1% em 2023.

[14] De referir que o IVA passou a desempenhar um papel importante nas rubricas dos impostos não petrolíferos, assumindo a posição de imposto com o maior peso entre todos, cerca de 24%, mais 1 p.p. que no ano passado, superando o Imposto industrial (19%) e o IRT (16%).

Tabela 14. Quadro Macro Fiscal 2021 – 2023

mil milhões de Kwanzas	2021	2022		2023	Var	%PIB		
						2022		2023
	Prel.	OGE (1)	PMF (2)	OGE (3)	3/2	OGE (1)	PMF (2)	OGE (3)
Receitas	**10 995,0**	**11 637,4**	**13 371,3**	**13 462,0**	0,7%	**21,3**	**24,7**	**22,1**
Petrolíferos	6 615,3	6 118,0	7 973,0	7 195,6	-9,8%	11,2	14,7	11,8
Não petrolíferos	3 708,5	4 611,8	4 382,1	4 803,8	9,6%	8,4	8,1	7,9
Outras	671,2	907,6	1 016,1	1 462,6	43,9%	1,7	1,9	2,4
Despesas	**9 206,7**	**11 635,9**	**11 899,1**	**12 902,2**	**8,4%**	**21,3**	**21,9**	**21,1**
Despesas correntes	**6 726,7**	**9 662,8**	**8 728,5**	**9 808,0**	**12,4%**	**17,7**	**16,1**	**16,1**
Remuneração dos Empregados	**2 094,5**	**2 677,0**	**2 391,0**	**2 825,2**	**18,2%**	**4,9**	**4,4**	**4,6**
Bens e Serviços	**1 645,6**	**2 429,9**	**2 112,3**	**2 885,0**	**36,6%**	**4,5**	**3,9**	**4,7**
Juros	**2 444,5**	**3 020,9**	**2 134,6**	**2 440,8**	**14,3%**	**5,5**	**3,9**	**4,0**
Externos	1 241,7	1 753,4	989,0	1 295,6	31,0%	3,2	1,8	2,1
Internos	1 202,8	1 267,5	1 145,7	1 145,2	0,0%	2,3	2,1	1,9
Transferências	**542,1**	**1 534,9**	**2 090,6**	**1 657,0**	**-20,7%**	**2,8**	**3,9**	**2,7**
Despesas de capital	**2 479,9**	**1 973,1**	**3 170,6**	**3 094,2**	**-2,4%**	**3,6**	**5,8**	**5,1**
Saldo fiscal	**1 788,3**	**1,5**	**1 472,2**	**559,8**	**-**	**0,0**	**2,7**	**0,9**
Financiamento interno (líquido)	**-428,6**	**-1616,7**	**2 198,0**	**311,0**	**-85,9%**	**3,0**	**4,1**	**-0,5**
Desembolsos	3 158,5	3 050,3	2 555,4	3 097,0	21,2%	5,6	4,7	5,1
Amortizações	-3 310,8	-4 314,3	-3 140,4	-2 849,0	-190,7%	7,9	-5,8	-4,7
Financiamento externo (líquido)	**519,6**	**1 615,2**	**-664**	**248,8**	**-137,5%**	**3,0**	**-1,2**	**-0,4**
Desembolsos	2 831,4	3 833,5	2 475,7	3 525,6	42,4%	7,0	4,6	5,8
Amortizações	-1 846,7	-2 218,3	-2 119,5	-3 774,4	-278,1%	4,1	-3,9	-6,2

Fonte: MINFIN

Quanto à divisão funcional da despesa, a proposta do OGE 2023 prevê o seguinte:

Tabela 15. Divisão funcional da despesa (mil milhões de Kwanzas)

Orçamento Geral do Estado	OGE 2022 (1)	OGE 2023 (2)	Variação (1/2)	% Despesa Fiscal	% Despesa Total	% PIB
1. Sector Social	3 597,3	4 798,6	33,4%	43,5%	23,9%	7,9%
2. Sector Económico	1 380,4	2 011,4	45,7%	18,2%	10,0%	3,3%
3. Defesa, Segurança e Ordem Pública	1 578,1	1 720,2	9,0%	15,6%	8,6%	2,8%
4. Serviços Públicos Gerais	2 882,9	2 509,9	-12,9%	22,7%	12,5%	4,1%
Despesa Fiscal (Excepto Juros)	9 438,7	11 040,1	17,0%	-	54,9%	18,1%
Despesa Financeira Relativa a Dívida	9 306,6	9 064,1	-2,6%	-	45,1%	14,9%
Total Orçamento Geral do Estado	**18 745,3**	**20 104,21**	**7,2%**	**-**	**100,0%**	**33,0%**

Fonte: MINFIN

Quanto ao financiamento do OGE 2023, o valor total de desembolsos previstos deverá atingir os 6 622,6 mil milhões de kwanzas, dos quais 53% serão obtidos no mercado externo e os restantes 47% localmente, em linha com a intenção de se continuar a privilegiar a dívida externa para financiamento de projectos.

Internamente, o financiamento líquido é positivo na ordem de 311 mil milhões de kwanzas, com um ritmo de mais desembolsos que pagamentos. Por seu lado, o financiamento líquido externo

é negativo (mais amortização que desembolso), sendo que o peso das amortizações no PIB deve aumentar em 2023 de 4% para 6%. Quanto aos juros externos, espera-se um aumento no seu valor de 989 mil milhões de dólares para 1 295,6 mil milhões de kwanzas, podendo reflectir efeitos de alguma depreciação cambial e possível regresso do pagamento da dívida suspensa no âmbito do *Debt Service Suspension Initiative*, promovido pelo Banco Mundial em 2020 para atenuar os efeitos da Covid 19.

Ao nível da dívida pública, a política do Governo continua orientada na redução continuada do rácio da dívida para 60% do PIB a longo prazo.

O OGE 2023 apresenta alguns riscos à sua execução, relacionados com: (i) preço do barril do petróleo abaixo dos 75 dólares; (ii) crescimento abaixo do previsto do sector não petrolífero e a aceleração do crescimento dos preços.

Entre as principais medidas de alterações fiscais e de outros âmbitos desta proposta, destacam-se as seguintes:

Tabela 16. Alterações introduzidas com a proposta do OGE 2023

Âmbito	Medidas
Gestão de dívida/ tesouraria	• utilização de produtos financeiros derivados, de modo a mitigar os riscos para sustentabilidade da dívida pública, resultantes da oscilação do preço das matérias-primas, taxa de câmbio e taxas de juro no mercado internacional; • recurso ao refinanciamento e a prerrogativa de gerir a carteira de dívidas de acordo com as especificidades do mercado; • rentabilização de receitas arrecadadas e disponíveis, por via da aplicação em produtos financeiros de baixo risco, deixando-se a questão da classificação e da afectação desta receita na esfera da competência do Titular do Poder Executivo;
Reorganização do SPE	• Para as empresas em liquidação, introdução de um regime excepcional de regularização das dívidas à Segurança Social, baseado no perdão dos juros e multas;
Imposto industrial	• Contribuintes do Grupo C: Volume de Negócio (VN) ≤ 10 milhões de kwanzas e tributação à taxa de 6,5% (aumento do limiar actual e redução da taxa de 25% para 6,5%, resultando num equilíbrio da tributação e alinhamento com o regime simplificado do IVA);
IVA	• Eliminação da disposição que determina a retenção na fonte, à taxa de 2,5%, de todos os recebimentos efectuados por via dos TPA por falta de aplicabilidade prática (medida introduzida no OGEs de 2020 a 2022); • Contribuintes da indústria transformadora com VN ≤ 10 milhões de kwanzas passam para o regime de exclusão (actualmente estão sujeitos ao regime geral do IVA).
Comercio internacional	• Ampliação dos benefícios dos Operadores Económicos: ○ possibilidade do pagamento dos Direitos Aduaneiros em prestações; ○ a postergação do prazo para 60 dias para a apresentação da Declaração de Compromisso de Exclusividade nas mercadorias importadas para o sector produtivo; ○ a dispensa de apresentação de garantia no processo de desembaraço aduaneiro.

2.8. Principais alterações regulamentares do BNA em 2022

Âmbito	Data	Instrumento	Principais medidas
Política Cambial	05/07/2022	Aviso n.º 14/2022	Eliminação da necessidade de licenciamento pelo BNA das operações cambiais de capitais de pessoas colectivas residentes cambiais.
	04/05/2022	Aviso n.º 13/2022	Aumento do limite da posição cambial de 5% para 10% dos FPR.
	15/03/2022	Aviso n.º 07/2022	Recomendação para se liquidar as transacções entre as empresas de seguros e de resseguros e operadoras do sector de petróleo e gás referentes à contratação de seguros energéticos *up* e *mid stream*, preferencialmente, em moeda nacional, podendo ser em moeda estrangeira, caso exista um entendimento entre as partes. Os contratos de seguros não energéticos *up* e *mid stream* relacionados com a actividade de exploração e produção de petróleo e gás, devem ser exclusivamente liquidados em moeda nacional.
	25/03/2022	Aviso n.º 08/2022	Obrigação de realização das transacções referentes à venda de Gás Natural Não Associado, seus derivados, como condensados e líquidos de gás natural não associado e gás natural liquefeito, e à prestação de serviços associados, entre as sociedades investidoras, em moeda nacional, podendo ocorrer em moeda estrangeira, se tal resultar de entendimento entre as partes, desde que o comprador seja uma Entidade Exportadora.
	22/02/2022	Instrutivo n.º 01/2022	Atribuição de acesso aos grandes importadores para compra de moeda estrangeira directamente da plataforma Bloomberg FGO (Requisito: Integrar o grupo dos grandes contribuintes da AGT).
Política Monetária	27/09/2022	Directiva n.º 10/DME/2022	Redução da Taxa BNA de 20% para 17,50% e da Taxa de Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez de 23% para 21%.
	01/08/2022	Directiva n.º 07/DME/2022	Redução da taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez de 25% para 23%.
	27/07/2022	Directiva n.º 08/DMA/2022	Redução do coeficiente de reservas obrigatórias em moeda nacional de 19% para 17%.
	27/06/2022	Instrutivo n.º 07/2022	Permissão a entidades não bancárias, como seguradoras, fundos de pensões ou entidades do Estado, para participarem directamente no MMI realizando OMA.
	02/06/2022	Directiva n.º 06/DMA/2022	Redução do coeficiente de reservas obrigatórias em moeda nacional de 22% para 19%.
Política prudencial/ Sistema financeiro	18/04/2022	Instrutivo n.º 04/2022	Redução do prémio anual da contribuição para o FGD para 2022 de 0,08% para 0,07%.
	29/03/2022	Instrutivo n.º 02/2022	Redefinição de critérios para cumprimento dos limites prudenciais aos grandes riscos, e a participação das instituições financeiras bancárias no capital de sociedades não financeiras.
	10/11/2022	Aviso nº 18/2022	Expansão da rede bancária no País.
	07/10/2022	Aviso Nº 17/2021	Actualização do capital social mínimo subscrito e realizado pelas Instituições Financeiras Bancárias de 7,5 mil milhões de kwanzas para 15 mil milhões de Kwanzas).
Medidas sobre o crédito	06/04/2022	Aviso n.º 09/2022	Definição dos regimes especiais de crédito à habitação e para promoção imobiliária.
	06/04/2022	Aviso n.º 10/2022	Actualização dos termos e condições de aplicação do Aviso 10, em particular no que diz respeito às modalidades de crédito elegíveis para as actividades de cultura e produção de bens essenciais.

Fonte: BNA

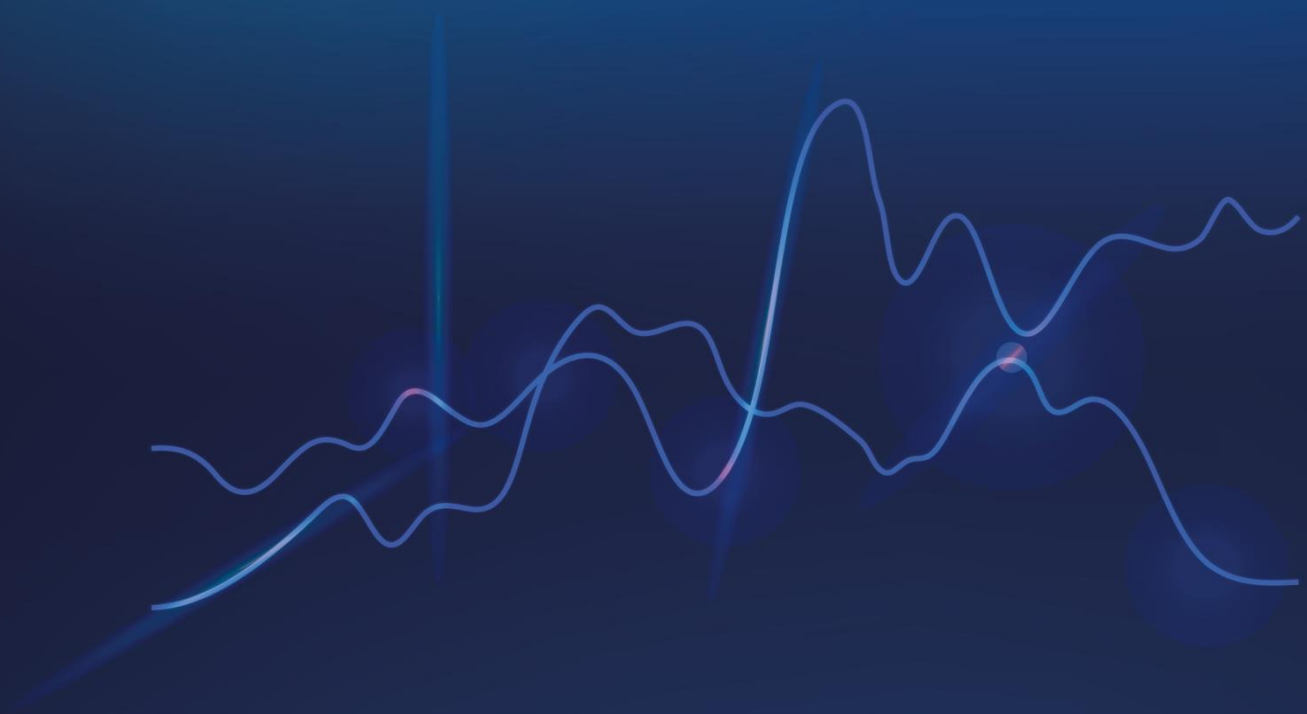
4. Glossário

- **Bloomberg** – plataforma de tecnologia e dados para/sobre o mercado financeiro;
- **BODIVA (Bolsa de Dívida e Valores de Angola)** - é a bolsa de valores do mercado angolano;
- **Brent** – denominação do petróleo extraído no Mar do Norte e comercializado na bolsa de Londres, que é referência para os mercados europeu e asiático;
- **CEVAMA (Central de Valores Mobiliários de Angola)** – unidade responsável pela liquidação física dos títulos adquiridos;
- ***Commodity*** - qualquer bem ou produto de origem primária, com pouca diferenciação sobre o processo de produção e, com abundância à escala mundial, que tem o seu preço determinado pela oferta e procura internacional;
- **Conta Única do Tesouro (CUT)** - é a conta do Tesouro Nacional mantida junto do BNA, na qualidade de banqueiro do Estado, onde são recolhidas as receitas arrecadadas pelo Estado.
- **Cost-to-income** – rácio utilizado com frequência para medir o nível de eficiência na actividade corrente de uma empresa. Corresponde aos custos operacionais em percentagem dos proveitos da actividade operacional;
- ***Downgrade*** – expressão em inglês habitualmente utilizada para referir o corte de rating de um País;
- ***Eurobonds*** – obrigações do Tesouro emitidas no mercado europeu;
- **Facilidades Permanentes de Liquidez** – instrumentos que sinalizam a orientação da política monetária e influenciam as taxas de juro do mercado monetário interbancário, nomeadamente: Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez Overnight (FCO), Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez (FAO), Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez (FCL) e Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez (FAL);
- **FAO (Food and Agriculture Organization)** – agência da Organização das Nações Unidas especializada no combate internacional à fome;
- **FMI (Fundo Monetário Internacional)** - criada em 1945 na Conferência de Béton Woods para ajudar na reconstrução do sistema monetário internacional no período pós-segunda guerra mundial;
- ***Lockdown*** - expressão em inglês para descrever a medida de encerramento total de regiões no âmbito da pandemia da Covid-19;
- **Luibor (Luanda Interbank Offered Rate)** - taxa de juros de referência que bancos utilizam para trocarem fundos, de curto prazo, no mercado interbancário angolano. Quando esta taxa se refere a um empréstimo num prazo até 24h recebe o nome de luibor overnight;
- **MMI (Mercado Monetário Interbancário)** – mercado onde os bancos efectuam trocas de liquidez entre si e com o banco central;
- **M2** – agregado monetário que inclui a totalidade dos depósitos da economia e as notas e moedas em poder do público;
- **OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico)** – grupo de economias avançadas criada em 1948 para apoiar a reconstrução da Europa após a primeira guerra mundial;

- **OPEP (Organização de Países Exportadores de Petróleo)** - organização internacional com sede em Viena que conta com 13 membros e detém cerca de 79% das reservas de petróleo do mundo e perto de 30% da produção mundial actual;
- **OMA (Operações de Mercado Aberto)** – instrumentos que têm o objectivo gerir a liquidez de curto prazo e controlar as taxas de juro do mercado;
- **OPV** - Oferta Pública de Venda;
- ***Outlook*** – expressão em inglês para referir perspectivas ou projecções em relação à economia ou ao mercado;
- **PAE (Plano Anual de Endividamento)** - é um documento que materializa a estratégia de financiamento no âmbito do processo de execução do OGE, tendo em conta as fontes de financiamento internas e externas e considerando um nível de endividamento dentro dos limites considerados sustentáveis;
- **Recredit -** empresa de capitais públicos criada para coadjuvar o BPC na recuperação de créditos malparados**;**
- **ROA (Return on Assets)** - métrica que indica a rentabilidade do investimento, usando activos totais como instrumento de comparação;
- **ROE (Return on Equity)** – indicador do desempenho financeiro do investimento e é calculado pela divisão do resultado líquido em relação ao capital próprio;
- **RIB (Reservas Internacionais Brutas)** – activos externos de disponibilidade imediata sob o controlo do BNA, destinados ao financiamento de desequilíbrios da balança de pagamentos;
- ***Rollover*** – adiamento do pagamento da dívida mediante negociações de novas condições;
- ***Royalty*** – resultados decorrentes dos direitos de exploração;
- **SIGMA (Sistema Integrado de Gestão de Mercados e Activos)** – sistema que tem como objectivo o registo e custódia de títulos escriturais de emissão do Tesouro e do BNA. Viabiliza o registo e liquidação de transacções nos mercados primários e secundários de títulos denominados em moeda nacional e estrangeira;
- **WTI (West Texas Intermediate)** – nome atribuído ao petróleo vendido em Nova York. Trata-se da cotação de referência para o mercado norte-americano;
- ***Yield*** - taxa de rendibilidade de determinado investimento ou obrigação;
- **YoY (*Year on Year*)** – sigla utilizada para apresentar uma variação face ao mesmo período do ano anterior.

5. Fontes e bibliografia

1. International Monetary Fund. World Economic Outlook. Disponível em www.imf.org;
2. Organization of the Petroleum Exporting Countries. Publications. Reports. Monthly Oil Market Report. Disponível em www.opec.org;
3. Trading Economics. Indicators. Countries. Disponível em www.tradingeconomics.com;
4. Food and Agriculture Organization of the United Nations. World Food Situation Disponível em: www.fao.org
5. Banco Nacional de Angola. Estatísticas monetárias e financeiras. Nova Série. EMF Nova Série - Excel. Disponível em www.bna.ao;
6. Banco Nacional de Angola. Mercados. Mercado monetário. Mercado primário. Emissões, resgates e stock. Disponível em www.bna.ao;
7. Banco Nacional de Angola. Mercados. Mercado cambial. Montantes de divisas vendidas. Disponível em www.bna.ao;
8. Banco Nacional de Angola. Mercados. Mercado cambial. Taxas de câmbio. Disponível em www.bna.ao;
9. Banco Nacional de Angola. O Banco. Notas de imprensa. Disponível em www.bna.ao;
10. Banco Nacional de Angola. Legislação e Normas. Pesquisa de legislação e normas. Disponível em www.bna.ao;
11. Banco Nacional de Angola. Estatísticas. Estatísticas externas. Dados anuais. Disponível em www.bna.ao;
12. Ministério das Finanças. Unidade de Gestão da Dívida. Plano anual de endividamento. Disponível em www.minfin.gv.ao;
13. Ministério das Finanças. Dados macroeconómicos. Estatísticas. Finanças Públicas. Receitas petrolíferas. Disponível em www.minfin.gv.ao;
14. Ministério das Finanças. Dados macroeconómicos. Estatísticas. Finanças Públicas. Receitas diamantíferas. Disponível em www.minfin.gv.ao;
15. Ministério das Finanças. Matérias de realce. Orçamento Geral do Estado. Disponível em www.minfin.gv.ao;
16. Bolsa de Dívida e Valores de Angola. Estatísticas. Relatório trimestral. Disponível em www.bodiva.ao;
17. Instituto Nacional de Estatística. Indicadores de Emprego e Desemprego (Folha de Informação Rápida). Disponível em www.ine.gov.ao;



BAI

Confiança no Futuro